

ROMÃO, José Eustáquio. *Dialética da Diferença: o Projeto da Escola Cidadã frente ao Projeto Pedagógico Neoliberal*. São Paulo: Cortez,

*José Luís Vieira de Almeida\**

Antes de mais nada, cabe oferecer ao leitor algumas referências sobre o autor da obra: José Eustáquio Romão é professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNINOVE, diretor do Instituto Paulo Freire – IPF, docente do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora e Secretário de Governo no mesmo município. Foi fundador e secretário geral da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME e Secretário Municipal de Educação de Juiz de Fora entre 1983 e 1988. Foi também membro da missão brasileira na Conferência sobre Educação para Todos (América Latina e Caribe), em 1990. Como observador da UNICEF, atuou nas Conferências Mundiais sobre Educação para Todos, realizadas em Jomtien, na Tailândia, em 1990, e na China, em 1993. Dentre suas principais obras, destacam-se: *Poder Local e Educação* (Cortez, 1992); *Divida Externa e Educação para Todos* (Papirus, 1996); e *Avaliação Dialógica* (Cortez, 1998). Este rápido perfil apresenta uma idéia parcial da importância do autor como intelectual

da academia e homem público, como também dá justa medida à difícil tarefa de resenhar sua obra, que ademais é o resultado de seu Doutorado em Filosofia da Educação na Universidade de São Paulo, defendido em 1997.

Sobre *Dialética da Diferença* cabe uma primeira observação: embora o título e o enfoque principal da obra sugiram uma redundância, uma vez que a razão dialética pauta-se, necessariamente, na diferença, o autor confere à expressão *dialética da diferença* uma radicalidade que, além de fazer dela o fio condutor do texto, esclarece o sentido da diferença na razão dialética, distinguindo-o de outros que dele se distanciam. Porém, apesar desta distância, em muitos casos, estes outros sentidos tomam o seu lugar, retirando da dialética a sua principal característica: a diferença.

Antes da exposição da resenha de cada uma das partes da obra, chama-se a atenção do leitor para o exercício desenvolvido por Romão quanto ao exame dos conceitos. Este exercício compreende a relação dialética de dois

\*Doutor em Filosofia da Educação (USP), Professor Assistente, Doutor da UNESP (licenciado) e Professor do Programa de Mestrado em Educação da UNINOVE.

movimentos: a retrospecção e a prospecção. No primeiro, o autor apresenta a gênese e o processo histórico de desenvolvimento do conceito examinado e, no segundo, indica outras possibilidades da sua expressão, vinculando-as à análise do processo histórico em curso. Com isso consegue, ao mesmo tempo, delimitar e romper os limites do conceito estudado.

Na introdução, o pensador mineiro formula o referencial teórico da obra e, em cada um dos capítulos, destaca uma possibilidade de manifestação da diferença na razão dialética, tendo como fundamento a Escola Básica Cidadã. No subtítulo da introdução – *o estruturalismo genético é dialético e freireano* – Romão já anuncia o seu propósito, que é o de destacar o caráter dialético das formulações de Lucien Goldmann – proponente do estruturalismo genético –, de Jean Piaget e de Paulo Freire. Distingue, ainda, a razão dialética da estrutural e mostra que essa distinção está presente no pensamento dos antigos chineses. No final desse tópico, o autor caracteriza o Projeto da Escola Cidadã, contrapondo-o tanto ao neoliberal quanto àquele que se realizou nas escolas dos países que experimentaram o socialismo real.

No primeiro capítulo – *o sistema único como cenário da escola cidadã* – Romão estuda o conceito de sistema

e, no debate com outros autores, em especial Dermeval Saviani e Benno Sander, explicita a sua concepção. Para ele o sistema não pode ser compreendido de modo estático nem hierárquico, ou como mera soma de partes. Na razão dialética, o sistema está em estruturação e esta se funda na tensão entre unidade e diversidade. Assim, o sistema educacional deve ser único – unidade –, compreendendo as características distintas dos grupos de escolas que a ele se vinculam – diversidade. Para que esta relação se efetive, o autor propõe o resgate da escola enquanto unidade básica do sistema, permitindo, dessa forma, que se ofereça uma educação desigual – diversa – aos desiguais. Ao contrário do que aparenta, esta “desigualdade” propicia, na relação dialética com a unidade do sistema, a sua democratização.

O segundo capítulo é dedicado à exposição do Projeto da Escola Básica Cidadã, que deve ser compreendida na perspectiva de sistema único e público. A apresentação do Projeto proposto pelo Instituto Paulo Freire explicita o que o autor considera suas linhas-mestras: a idéia de que “a escola básica é instrumento importante para a consolidação e universalização da cidadania”, e a “marca da diferença” que “está no desenvolvimento auto-sustentado do país” e na construção processual e coletiva deste projeto. A apresentação trata

também do “fortalecimento das escolas enquanto unidades administrativas, financeiras e pedagógicas” (p. 98). Ela contém ainda, o objetivo primordial do Projeto que é “construir uma escola que seja, ao mesmo tempo, estatal em um de seus aspectos, pública (nem sempre estatal) em outro, e por fim comunitária (popular)” (p. 101).

O educador mineiro afirma que, depois da explicitação do objetivo, o Projeto se divide em duas partes: uma que esclarece os seus fundamentos e outra, na qual são explicitadas as propostas relativas ao seu planejamento, gestão e financiamento.

Nos sete capítulos da primeira parte, os proponentes do Projeto destacam a relação dialética entre as tendências da globalização da economia e das comunicações e a emergência do poder local. No âmbito conceitual, discutem os conceitos de autonomia, autogestão, co-gestão e participação e as concepções de cidadania (burguesa, socialista e neoliberal), além da relação entre o público e o privado. No que se refere às práticas educativas, elencam algumas experiências brasileiras alternativas àquelas das escolas estatais e privadas e examinam suas limitações e avanços. Com base na concepção de Escola Pública Popular, cunhada por Moacir Gadotti, os elaboradores do Projeto formulam a proposta

da Escola Pública Popular Autônoma. Para tanto, retomam a discussão do conceito de autonomia.

A segunda parte do Projeto, composta de oito capítulos, enfoca os preceitos pedagógicos da Escola Básica Cidadã que se pauta no respeito à diversidade cultural e, por isso, adota uma educação multicultural, que tem o trabalho como princípio educativo e orientador das atividades escolares. Esta educação deve preocupar-se com o desenvolvimento de relações interdisciplinares e transdisciplinares. Nesta parte do Projeto, além da concepção de trabalho, analisam-se também a distinção entre cotidiano e cotidianidade e a relação dialética entre processo e projeto. Visando à implementação do Projeto da Escola Cidadã, enfatiza-se a necessidade da elaboração de um projeto político-pedagógico pelos profissionais de cada uma das escolas envolvidas.

No terceiro capítulo da obra – o pensamento liberal/neoliberal e suas implicações – Romão desenvolve a retrospectiva e a prospecção da idéia de crise, relacionando dialeticamente aquela que se verificou na cidade grega à que se vive hoje em dia. Faz o mesmo exercício com as concepções de liberalismo e neoliberalismo, elucidando assim as fontes que sustentam o pensamento neoliberal e o modo como ele se exprime a partir delas.

O quarto capítulo – *projeto educacional neoliberal* – compreende o exame de algumas concepções que fundamentam o pensamento neoliberal em educação. Com base nos mesmos procedimentos de retros-pecção e prospecção, o autor distingue descentralização – princípio socialista – de desconcentração, ação neoliberal que centraliza. Desenvolve o mesmo processo tanto na análise das relações entre público e privado e entre cidadania e modernidade quanto na discussão das idéias de qualidade e globalização.

No capítulo – *o projeto da escola cidadã face ao projeto neoliberal* – o pensador dedica-se, principalmente, ao estudo das aparentes relações (que ele chama de armadilhas) entre o projeto neoliberal para a educação, que é hegemônico, e os projetos que, como

o da Escola Cidadã, combatem esta hegemonia. Ele cita algumas afirmações de autores brasileiros que, a seu ver, foram vítimas destas armadilhas. Trata ainda das principais críticas ao projeto educacional do neoliberalismo elencadas por Márcio da Costa (apud Romão, p. 243) e as examina uma a uma, tendo por base os preceitos da Escola Cidadã.

O livro *Dialética da Diferença*, de José Eustáquio Romão, apresenta algumas características pouco comuns à maior parte dos textos acadêmicos produzidos hoje em dia. Dentre elas há quatro que merecem destaque: a originalidade no tratamento das questões, o rigor metodológico, expresso na fidelidade à razão dialética, a erudição quanto à discussão dos conceitos e a efetividade, pois esta obra não tem prazo de validade.